

Aquilo que reflectimos

Qual é a natureza da luz? Todos sabemos que quando chega a luz, a escuridão não permanece. Vai-se embora. A luz é a única coisa que pode fazer a escuridão desaparecer. Mas essa não é a única qualidade da luz. Há outra qualidade. Onde quer que incida, ilumina. É esse processo acontece por reflexão. Cada objecto — cada pessoa, as paredes, o tecto, a carpete — tem a qualidade de poder reflectir a luz. Quando isso acontece, a luz ilumina-te a visão e consegues ver esse objeto.

O que é que isto significa para nós como seres humanos? Significa que quando a luz incide sobre nós, o que absorvemos e especialmente o que reflectimos dá-nos uma cor. Esta é a cor com que seremos vistos.

Se absorveres tudo e reflectires ódio, se estiver tudo escuro, não há problema. Mas se a luz incidir sobre ti e estiveres a reflectir ódio, tornar-se-á visível. Numa família, quando o pai está zangado, apenas com um olhar, “Epá. O pai está zangado. É melhor desaparecermos.”

Então, a questão é: o que é que reflectes? O que é que queres reflectir? Reflectes a cor “Eu sei tudo?” Não estou a julgar. Não estou aqui para dizer que uma cor é bonita ou que uma cor é feia. Não sou um decorador de interiores.

Uma vez alguém perguntou-me: “Como descreveria o que faz?” Eu disse: “Sou aquele que transporta o espelho, que o coloca em frente das pessoas e diz: Olha para ti mesmo. Gostas do que vês? Ótimo. Se não gostas do que vês, talvez o consigas modificar. É tudo o que posso fazer — transportar o espelho.”

Algumas pessoas não se querem ver ao espelho. Muitas pessoas sentem-se ameaçadas pelo tema da paz porque não querem que alguém redefina o seu mundo dizendo-lhes o que é a paz, o que é a alegria. Eu estou aqui para salientar alguns factos simples: esta é a tua vida. Existes. Estás aqui temporariamente, também este planeta Terra é temporário. Um dia — não amanhã — não vai estar aqui.

Recentemente, encontrava-me numa varanda com vista sobre a cidade. Ainda era cedo. Tudo o que se podia ver eram as luzes nas casas das pessoas. Parecia tão tranquilo, mas há dramas incríveis a acontecer. Há pessoas que são felizes ou infelizes, pessoas que estão a discutir ou apenas que querem dormir. Entre essas luzes, novas esperanças estão a ser formadas e sonhos estão a ser destruídos. Dramas por detrás de um véu que parece tão tranquilo. Um drama incrível.

Então, tens essa capacidade de reflectir. O que é que queres reflectir? Queres reflectir a paz porque sentes paz, contentamento porque te sentes contente?

Gostarias de ter um leve toque de gratidão? Queres sentir alegria? Uma alegria que é real, que vem de dentro de ti, que não procura estímulos exteriores? Essas tonalidades não são imaginação. Elas têm que ser reais. Se não forem reais, o reflexo delas não vai acontecer.

Muitas pessoas dizem “Ah, já senti paz antes”. É como dizer: “Não preciso de comer hoje, comi na semana passada!” Algumas pessoas acham que sentes paz uma vez na vida, e já está. Não. Necessitas de sentir paz todos os dias da tua vida — esse é o tipo de paz de que necessitas.

As pessoas vão até perto de um lago calmo e dizem: “Oh, é tão pacífico.” A quietude não é um atributo da paz. Elas têm uma definição da paz e andam por aí à procura dela. Mas se estás à procura da paz através da sua definição, nunca a encontrarás. Porquê? Como é que procuras alguma coisa que já tens? A palavra “procurar” assume que a perdeste. Mas nunca a perdeste. Está dentro de ti.

Tens uma possibilidade incrível, que é reflectir a cor do infinito que está dentro de ti. Esquece o verde, o azul e o amarelo. Se vais reflectir uma cor, reflecte o infinito. A cor tem tons de paz e matizes de contentamento. Não tem perguntas, mas sim respostas. Não ideias, mas realidades. Quando comesças a ficar preenchido com a cor daquilo que está dentro de ti, então brilhas.

Enquanto estiveres vivo, a luz está a brilhar. Precisas também de brilhar. Isto é possível.

-Prem Rawat